

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

OUTUBRO/2011

Novembro/2011

1. INTRODUÇÃO

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta os resultados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor e a Cesta Básica para a Região Metropolitana de Fortaleza.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) representa às necessidades médias de consumo das famílias com rendimento de 1 a 6 salários mínimos, para nove regiões metropolitanas e duas cidades com 30% da população brasileira (Fortaleza, Belém, Recife, Belo Horizonte, São Paulo, Salvador, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Curitiba, Brasília e Goiânia).

A cesta básica de Fortaleza, composta por doze produtos básicos, é calculada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), refere-se à definida no Decreto-Lei nº 399, de 30 de abril de 1938, que se constitui na ração mínima essencial para alimentar um adulto.

Para o cálculo do INPC de outubro/2011 foram comparados os preços coletados no período de 29 de setembro a 27 de outubro (referência) com os preços vigentes no período de 27 de agosto a 28 de setembro de 2011 (base), abrangendo cerca de 250 mil preços.

2. EVOLUÇÃO DO ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) – OUTUBRO 2011

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) retomou uma tendência de aceleração no mês de outubro/11, registrando variação de 0,39%. Esse resultado foi de 0,20 pontos percentuais a mais do que foi obtido no mês de setembro/11. Porém ficou abaixo do que foi verificado em outubro de 2010, quando foi de 1,82% (Gráfico).

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

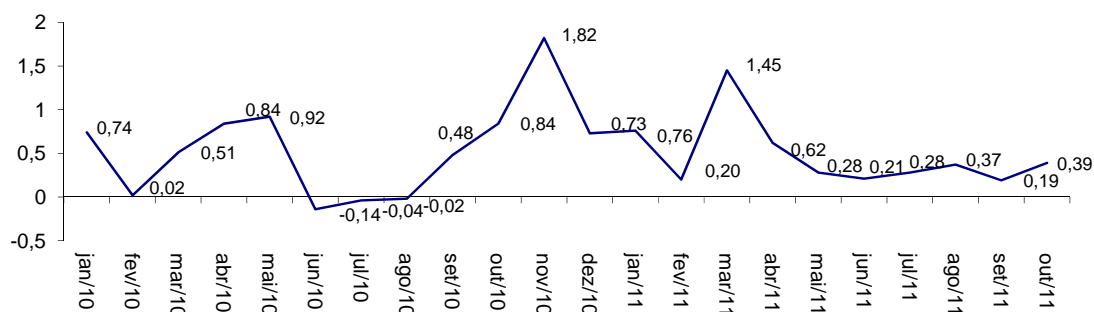
OUTUBRO/2011

Novembro/2011

No acumulado de janeiro a outubro de 2011 o INPC para a RMF já é de 4,86%, valor superior taxa de igual período de 2010, que foi de 4,23% (Gráfico 2).

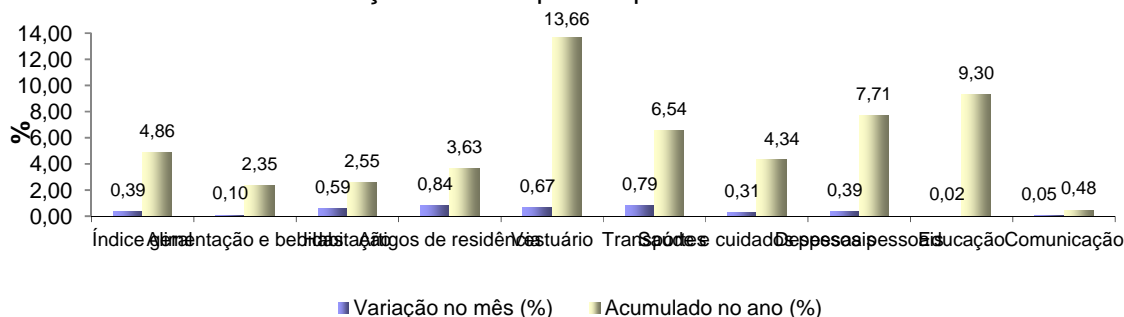
Artigo de residência foi o grupo que apresentou maior variação (0,84%) no mês de outubro/11, seguido de Transportes (0,79%), Vestuário (0,67%) e Habitação (0,59%). No acumulado de 2011, o grupo Vestuário mantém a trajetória de maior variação (13,66%). A Educação também vem apresentando considerado aumento no ano, com taxa acumulado de 9,3% de janeiro a outubro. Destacam-se também os grupos Despesas pessoais e Transportes, que registraram taxas acumuladas no ano de 7,71% e 6,54%, respectivamente (Gráfico 2).

Gráfico 1 - Evolução mensal do INPC – RMF – 2010-2011



Fonte: IBGE

Gráfico 2 - Evolução do INPC por Grupos - RMF - Outubro/2011



Fonte: IBGE.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

OUTUBRO/2011

Novembro/2011

Para o Brasil, o INPC apresentou variação de 0,32% no mês de outubro/11, ficando abaixo do que foi registrado em setembro (0,45%) e abaixo do valor de outubro de 2010, que foi de 0,92%. No acumulado de janeiro a outubro a variação foi de 4,94%.

Os grupos com maiores variações no mês de outubro/11 na média nacional, segundo o INPC, foram Vestuário (0,65%), Habitação (0,56%), Alimentação e bebidas (0,35%) e Saúde e cuidados pessoais (0,33%). Apenas o grupo Artigo de residência (-0,15%) apresentou taxa negativa.

Das onze regiões pesquisadas dez apresentaram variações positivas no mês de outubro/11. Os maiores índices foram verificados em Porto Alegre (0,82%), Brasília (0,51%), Curitiba (0,45%) e Fortaleza (0,39%). Salvador registrou taxa negativa de 0,04% (Tabela 1).

Tabela 1 – Evolução do INPC por região – Set-Out/2011

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		
		Setembro	Outubro	Acumulado no ano
Salvador	10,59	0,67	-0,04	4,38
Recife	7,13	0,42	0,10	4,64
Goiânia	5,11	0,43	0,16	4,55
Belém	6,94	0,01	0,22	3,52
Rio de Janeiro	10,16	0,39	0,28	4,85
Belo Horizonte	11,08	0,30	0,37	5,39
São Paulo	25,64	0,55	0,38	5,28
Fortaleza	6,39	0,19	0,39	4,86
Curitiba	7,16	0,68	0,45	5,86
Brasília	2,26	0,52	0,51	4,49
Porto Alegre	7,54	0,54	0,82	5,27
Brasil	100	0,45	0,32	4,94

Fonte: IBGE.

3. COMPORTAMENTO DOS PREÇOS DOS BENS E SERVIÇOS POR GRUPOS E ITENS

O grupo Artigos de residência registrou taxa de 0,84% em outubro/11. Os principais produtos que influenciaram o grupo para esse comportamento foram: móveis

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

OUTUBRO/2011

Novembro/2011

para quarto (3,37%), aparelho de som (2,69%) e refrigerador (1,71%). No acumulado dos dez primeiros meses o item móvel para quarto aumentou 7,16%.

Tabela 2 – Artigos de residência

Grupo/Itens	Variação (%) – 2011	
	Outubro	Acumulado no ano
Artigos de residência	0,84	3,63
Móvel para quarto	3,37	7,16
Aparelho de som	2,69	2,66
Refrigerador	1,71	0,01
Utensílios para copa e cozinha de vidro e louça	3,29	4,35

Fonte: IBGE.

O preço da gasolina para a RMF apresentou comportamento inverso a média nacional, registrando aumento no valor da gasolina (3,55%). Conserto de automóvel (2,17%) e automóvel usado (2,0%) também tiveram taxas positivas. Chama atenção para o preço do etanol que no mês de outubro registrou taxa de 1,14% e no acumulado de 2011 o aumento já é de 16,29%. O grupo Transporte apresentou variação positiva de 0,79% no mês em análise e taxa acumulada de 6,54%.

Tabela 3 – Transportes

Grupo/Itens	Variação (%) – 2011	
	Outubro	Acumulado no ano
Transportes	0,79	6,54
Gasolina	3,55	3,91
Conserto de automóvel	2,17	8,23
Automóvel usado	2,00	-1,96
Etanol	1,14	16,29

Fonte: IBGE.

Os artigos de vestuário continuam aumentando, mas em ritmo menos acelerado, registrando variação de 0,67% no mês em análise. Os principais produtos que

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

OUTUBRO/2011

Novembro/2011

contribuíram para esse comportamento foram: blusa (2,94%), calça comprida masculina (3,28%), bermuda masculina (2,39%) e bermuda feminina (3,07%).

Tabela 4 – Vestuário

Grupo/Itens	Variação (%) - 2011	
	Outubro	Acumulado no ano
Vestuário	0,67	13,66
Blusa	2,94	31,79
Calça comprida masculina	3,28	13,89
Bermuda masculina	2,39	21,62
Bermuda feminina	3,07	7,34

Fonte: IBGE

O grupo Habitação registrou variação de 0,59% no mês de outubro/11. Os itens que se destacaram por terem apresentado variações positivas no mês em análise foram: aluguel residencial (1,45%), energia elétrica residencial (0,47%) e gás de botijão (0,31%).

Tabela 5 – Habitação

Grupo/Itens	Variação (%) – 2011	
	Outubro	Acumulado no ano
Habitação	0,59	2,55
Aluguel residencial	1,45	8,58
Energia elétrica residencial	0,47	-0,88
Gás de botijão	0,31	3,45
Mão-de-obra	1,05	8,25

Fonte: IBGE

No mês de outubro, o grupo Despesas pessoais teve variação de 0,39%. Os principais itens que contribuíram para esse resultado do grupo foram: cabeleireiro (2,26%), bicicleta (2,19%) e hotel (1,1%). Enquanto que alguns itens apresentaram taxas negativas, como brinquedos (-2,83%) que frearam a inflação do grupo.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

OUTUBRO/2011

Novembro/2011

Tabela 6 – Despesas pessoais

Grupo/Itens	Variação (%) - 2011	
	Outubro	Acumulado no ano
Despesas pessoais	0,39	7,71
Cabeleireiro	2,26	10,03
Bicicleta	2,19	3,57
Hotel	1,10	4,90
Brinquedos	-2,83	4,75

Fonte: IBGE

O grupo Saúde e cuidados pessoais registrou variação de 0,31%. Os principais itens que tiveram aumento nos preços foram perfume (1,3%) e plano de saúde (0,62%). Os medicamentos analgésico e antitérmico tiveram queda de 1,38%.

Tabela 7 – Saúde e cuidados pessoais

Grupo/Itens	Variação (%) – 2011	
	Outubro	Acumulado no ano
Saúde e cuidados pessoais	0,31	4,34
Perfume	1,30	0,57
Plano de saúde	0,62	6,34
Médico	-0,44	10,39
Analgésico e antitérmico	-1,38	4,69

Fonte: IBGE

O grupo Alimentação e bebidas apresentou variação de 0,1% no mês de outubro e 2,35% no acumulado de 2011. Os principais itens que puxaram o índice para cima foram: lanche (1,45%), arroz (1,92%) e peixe – pescado (11,01%). Enquanto que mamão (-12,12%), tomate (-22,26%) e açúcar cristalizado (-6,52%) tiveram queda nos preços.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

OUTUBRO/2011

Novembro/2011

Tabela 8 – Alimentação e bebidas

Grupo/Itens	Variação (%) - 2011	
	Outubro	Acumulado no ano
Alimentação e bebidas	0,10	2,35
Lanche	1,45	7,95
Arroz	1,92	-3,73
Peixe – pescado	11,01	36,86
Refeição	0,50	10,10
Frango inteiro	-1,97	-10,61
Açúcar cristalizado	-6,52	0,46
Tomate	-22,26	-11,89
Mamão	-12,12	90,04

Fonte: IBGE

O grupo Comunicação registrou taxa de 0,05%. O item parêlo telefônico registrou variação de 0,51% e telefone público variação de 0,05%. Os itens telefone celular e telefone fixo não apresentaram variações.

Tabela 9 – Comunicação

Grupo/Itens	Variação (%) - 2011	
	Outubro	Acumulado no ano
Comunicação	0,05	0,48
Aparelho telefônico	0,51	-5,67
Telefone público	0,05	0,58
Telefone celular	0,00	5,49
Telefone fixo	0,00	0,02

Fonte: IBGE

O grupo Educação teve variação de apenas 0,02% no mês em análise e taxa de 9,3% no acumulado do ano. Dos itens pesquisados nesse grupo apenas caderno apresentou taxa positiva (1,81%). Enquanto que a variação para ginástica foi nula e artigo de papelaria (-1,75%) e livro (-0,03%) tiveram variações negativas.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

OUTUBRO/2011

Novembro/2011

Tabela 10 – Educação

Grupo/Itens	Variação (%) – 2011	
	Outubro	Acumulado no ano
Educação	0,02	9,30
Caderno	1,81	9,19
Ginástica	0,00	13,26
Artigo de papelaria	-1,75	5,34
Livro	-0,03	3,09

Fonte: IBGE

4 ÍNDICES DE INFLAÇÃO NACIONAIS E REGIONAIS E PERSPECTIVA

Em média, a inflação nacional continua aumentando, porém em ritmo menos acelerado. No mês de outubro de 2011 o IPCA, que é o índice de inflação oficial do governo, registrou taxa de 0,43%. Para o acumulado de 2011 a taxa foi de 5,43% e nos doze últimos meses atingiu o valor de 6,97%, número um pouco acima do estipulado pela meta do governo federal, que é 4,5%, com 2 pontos percentuais para mais ou para menos.

A expectativa de mercado, segundo o relatório Focus de 14 de outubro/11, apontou o IPCA com variação em torno de 6,48% para 2011, dentro da meta do governo. A expectativa para o PIB brasileiro aponta um crescimento de 3,16%. O governo estipulou a meta da Taxa Selic de 11,5%a.a para 11,4%a.a. na última reunião do Copom. O relatório do BC indicou a Selic em 11%a.a.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

OUTUBRO/2011

Novembro/2011

Quadro 1 - Variações (%) de alguns índices regionais – Brasil – 2011

ÍNDICES	Mai/11	Jun/11	Jul/11	Ago/11	Set/11	Out/11	Acumul no ano 2011
IGP-M/FGV	0,43	-0,18	-0,12	0,44	0,65	0,53	4,70
IGP-DI/FGV	0,01	-0,13	-0,05	0,61	0,75	0,40	4,73
IPCA/IBGE	0,47	0,15	0,16	0,37	0,53	0,43	5,43
INPC/IBGE	0,57	0,22	0,00	0,42	0,45	0,32	4,95
ICV/DIEESE	0,04	-0,34	0,44	0,39	0,69	0,31	5,01
IPC/FIPE	0,31	0,01	0,30	0,39	0,25	0,39	4,54
INPC/RMF/IBGE	0,28	0,21	0,28	0,37	0,19	0,39	4,86
IPCA/RMF/IBGE	0,29	0,22	0,32	0,37	0,37	0,46	5,15

Fonte: IBGE, FGV, DIEESE e FIPE.

5 COMPORTAMENTO DA CESTA BÁSICA DE FORTALEZA EM OUTUBRO/2011

O preço da cesta básica de Fortaleza foi de R\$ 198,68 no mês de outubro/11, valor um pouco acima do que foi registrado em outubro de 2010 (R\$ 193,38), representando um aumento de 2,74%.

Os itens com maiores variações anuais foram café (16,61%), óleo (16,42%), carne (14,39%) e leite (13,76%). Cinco itens tiveram redução nos preços no mês de outubro/11 comparado ao mesmo mês do ano anterior, dentre eles destacam-se feijão (-30,8%), farinha (-12,63%) e arroz (-7,61%).

O trabalhador cearense que recebeu um salário mínimo, no mês de outubro precisou trabalhar 80 horas e 12 minutos para obter a cesta básica, 3 horas e 13 minutos a menos do que foi trabalhado em outubro de 2010.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

OUTUBRO/2011

Novembro/2011

Tabela 11 - Custo e variação anual da cesta básica – Fortaleza – Outubro/2011

Produtos	Quantidades	Gasto Mensal		Variação anual %	Tempo de Trabalho (1)	
		Out/10 R\$	Out/11 R\$		Out/10	Out/11
Carne	4,5 kg	60,03	68,67	14,39	25h54m	27h43m
Leite	6 l	11,34	12,90	13,76	4h54m	5h12m
Feijão	4,5 kg	19,71	13,64	-30,80	8h30m	5h30m
Arroz	3,6 kg	6,70	6,19	-7,61	2h53m	2h30m
Farinha	3 kg	5,94	5,19	-12,63	2h34m	2h06m
Tomate	12 kg	20,28	19,32	-4,73	8h45m	7h48m
Pão	6 kg	31,68	33,84	6,82	13h40m	13h40m
Café	300 g	2,89	3,37	16,61	1h15m	1h22m
Banana	7,5 dz	13,95	13,13	-5,88	6h01m	5h18m
Açúcar	3 kg	6,03	6,39	5,97	2h36m	2h35m
Óleo	900 ml	2,68	3,12	16,42	1h09m	1h16m
Manteiga	750 g	12,15	12,92	6,34	5h14m	5h13m
Total da Cesta		193,38	198,68	2,74	83h25m	80h12m

Fonte: DIEESE. (1) Tempo que o trabalhador de salário mínimo precisa para comprar a ração essencial.

Fortaleza registrou novamente queda no valor da cesta básica, passando de R\$ 203,20 em setembro para R\$ 198,68 em outubro, correspondendo uma diminuição de R\$ 4,52. Os principais itens que colaboraram com essa redução foram: tomate (-21,08%), farinha (-6,49%), açúcar (-2,74%) e feijão (-0,29%). Os itens que mais aumentaram de preço foram manteiga (4,28%), café (3,06%) e leite (2,38%). Em termos absolutos o tomate representou a maior queda de preço (R\$ 5,16) (Tabela 12).

Tabela 12 - Custo e variação mensal da cesta básica – Fortaleza – Set-Out/2011

Produtos	Gasto Mensal (R\$)		Diferença de preço (R\$)	Var Mensal (%)
	Setembro	Outubro		
Carne	68,54	68,67	0,13	0,19
Leite	12,60	12,90	0,30	2,38
Feijão	13,68	13,64	-0,04	-0,29
Arroz	6,16	6,19	0,03	0,49
Farinha	5,55	5,19	-0,36	-6,49
Tomate	24,48	19,32	-5,16	-21,08
Pão	33,78	33,84	0,06	0,18
Café	3,27	3,37	0,10	3,06
Banana	13,13	13,13	0,00	0,00
Açúcar	6,57	6,39	-0,18	-2,74
Óleo	3,05	3,12	0,07	2,30
Manteiga	12,39	12,92	0,53	4,28

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

OUTUBRO/2011

Novembro/2011

Total da Cesta	203,20	198,68	-4,52	-2,22
-----------------------	---------------	---------------	--------------	--------------

Fonte: DIEESE.

Das 17 capitais pesquisadas pelo DIEESE, sete delas tiveram diminuição no preço da cesta básica do mês de setembro para outubro. As maiores quedas nos preços da cesta foram verificadas em Natal (-2,63), Fortaleza (-2,22%) e Salvador (-1,42%). Porto Alegre (1,93%), Curitiba (1,61%) e Vitória (0,95%) foram as cidades com os maiores aumentos no valor da cesta básica.

A cesta mais barata continua sendo em Aracaju (R\$ 182,62), seguida de João Pessoa (R\$ 195,14) e Fortaleza (R\$ 198,68). Porto Alegre registrou a cesta mais cara (R\$ 277,34), seguida de São Paulo (R\$ 266,97) e Florianópolis (R\$ 260,99) (Tabela 13).

O trabalhador cearense, com renda de um salário mínimo, teve 39,62% de sua renda líquida comprometida na obtenção dos produtos essenciais.

Tabela 13 - Custo da cesta básica por Cidade/Capital – Outubro/2011

Capitais	Gasto Mensal Total da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Variação Mensal (%)	Variação no ano (%)
Aracaju	182,68	36,43	-0,51	3,87
João Pessoa	195,14	38,92	-0,79	0,46
Fortaleza	198,68	39,62	-2,22	-3,39
Natal	200,55	40,00	-2,63	-8,70
Salvador	205,12	40,91	-1,42	1,70
Recife	206,17	41,12	-1,12	0,33
Goiânia	233,48	46,57	0,87	1,54
Belém	237,85	47,44	0,89	8,33
Brasília	243,11	48,49	0,50	4,04
Curitiba	245,97	49,06	1,61	0,82
Manaus	251,58	50,18	0,88	-0,19
Rio de Janeiro	251,97	50,25	0,46	9,49
Vitória	251,98	50,26	0,95	4,12
Belo Horizonte	252,20	50,30	0,49	6,76
Florianópolis	260,99	52,05	0,25	9,60
São Paulo	266,97	53,24	-0,08	0,69
Porto Alegre	277,34	55,31	1,93	9,99

Fonte: DIEESE.

**ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO
CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA
OUTUBRO/2011**

Novembro/2011

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

SECRETÁRIO
Eduardo Diogo

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETOR-GERAL
Flávio Ataliba F. D. Barreto

ELABORAÇÃO
Ana Cristina Lima M. Souza
Eloisa Bezerra